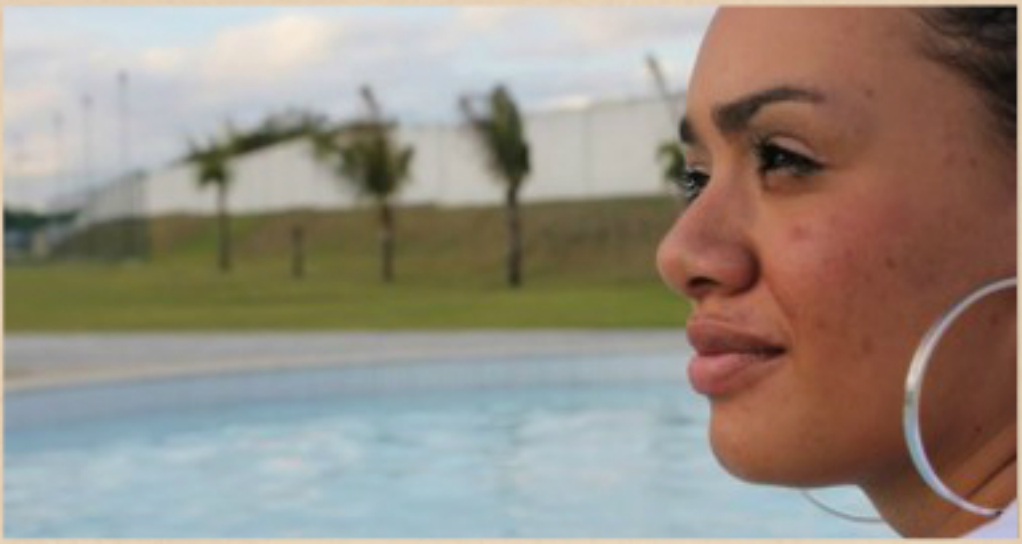
Feira de Santana : O que é que essa baiana tem??

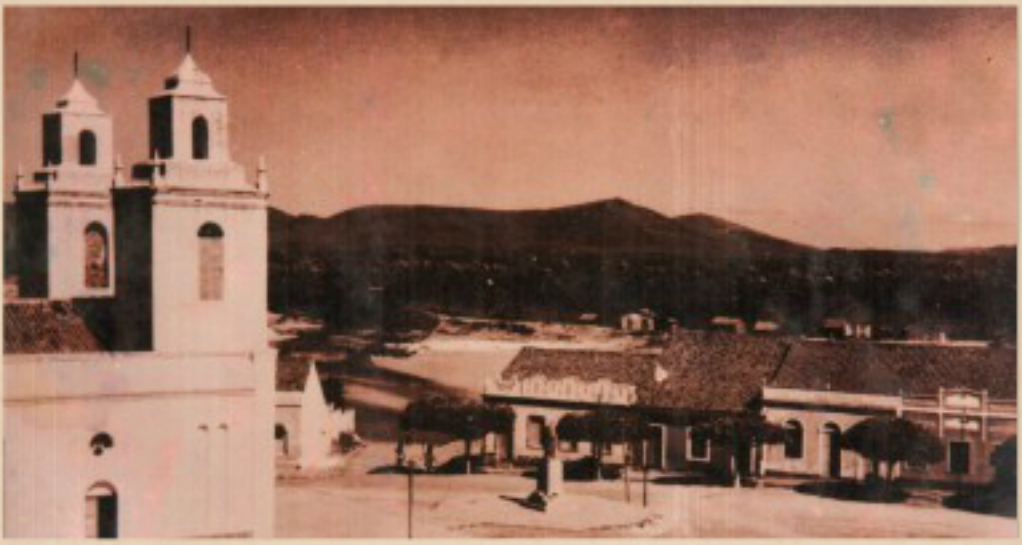
Por: Alice Barbosa

BARBOSA, Aline Santos
Feira de Santana : O que é que essa baiana tem??
Fonte : O que é que a Bahiana tem ? Carmem Miranda
Instituto Paramitas ,2012
9 p.
Centro Digital Mercado de Arte

Desenvolvido com aplicativo Livros Digitais –
Idealização Instituto Paramitas,
com Licença Creative Commons.



Aline Barbosa
22 anos
paulista,
Estudante de Comunicação Social com Hablitação em Publicidade e Propaganda na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana .
6° semestre



Feira de Santana : Historia

De acordo com as pesquisas realizadas sobre o surgimento de Feira de Santana, é dominante a afirmação de que a cidade tenha surgido de uma localização privilegiada por onde passava um grande número de boiadeiros e viajantes que movimentavam o território onde, no século XVIII, se originou a Fazenda Olhos D'água, que pertencia a um casal de portugueses conhecidos como Domingos Barbosa de Araújo e Ana Brandoa que, por pertencerem à religião católica e serem devotos de Nossa Senhora Santana, foram responsáveis também, pela construção da Capela com a mesma denominação.

Na fazenda dos portugueses, situava-se a Lagoa Olhos D'água, onde os viajantes e boiadeiros saciavam a sede e descansavam para dá continuidade a sua longa jornada, sendo também, o local onde pessoas de todas as partes se encontravam com fins comerciais, estabelecendo a troca de mercadorias. Com isso, muitas pessoas que passavam por lá acabavam ficando e construindo moradias,

dando origem, em 1819, a um pequeno povoado que, no entanto, cresceu significativamente e passou a ser conhecido como vila, elevada oficialmente pelo governo, em 9 de maio de 1833, denominando-se Villa do Arraial de Feira de Sant'Anna.
homenageando o casal de portugueses considerados, historicamente, como fundadores da cidade. Ao longo do tempo, a cidade foi apelidada de diferentes formas e, até hoje, é conhecida como a "Princesa do Sertão", conforme foi empregado por Ruy Barbosa.

Economia e Cultura

O aumento populacional ocasionado pela chegada de pessoas de todas as partes do país e a instauração de grandes estabelecimentos comerciais são as principais características do período de transformação e formação de Feira de Santana que, por ser um dos maiores polos rodoviários do país, obteve um ritmo acelerado de crescimento, tendo em vista alguns marcos importantes, como a iluminação das ruas e praças, em 1888; a utilização de água encanada, em 1957; e a criação do Centro Industrial do Subaé (CIS), em 1970, por exemplo.

Hoje a economia feirense está totalmente ligada ao comercio , e as grandes industrias investindo no crescimento da cidade.

Depois de Salvador, Feira é a maior e mais populosa cidade da Bahia, sendo referência em educação, comércio, indústria e saúde para as demais cidades do interior. Sua economia é estimulada, sobretudo pelas indústrias, comércio e serviços

Atentando-se as questões culturais, Feira de Santana é reconhecida principalmente pelo maior carnaval fora de época do país, a Micareta, responsável pelo grande número de foliões que comparecem até a cidade para assistir as atrações que se apresentam na festa. Além da Micareta, Feira é famosa também por outras comemorações típicas como a festa de Nossa Senhora Sant'Anna, O Festival de Violeiros, Corrida de Jegue e a Expofeira (Exposição Agropecuária de Feira de Santana) que acontece anualmente com duração de uma semana, promovendo as melhores oportunidades para os compradores de bovinos, equinos e outras espécies e a exibição de produtos e tecnologias voltados à produção rural, agenciando na parte na noite um grande evento musical.

Pontos Turisticos

Entre os principais e mais conhecidos pontos turísticos da cidade destacam-se a Igreja Senhor dos Passos que começou a ser construída em 1922 e possui uma arquitetura neogótica, apesar das diversas reformas pelas quais já passou; a Praça de Alimentação, situada na Avenida Getúlio Vargas; o Feiraguai, constituído por pequenos comércios de produtos importados; o Observatório Antares, onde se desenvolvem atividades de observação astronômicas, aulas, cursos, palestras, sessões especiais no Planetário e outras;o CUCA (Centro Universitário de Cultura e Arte) que se localiza no centro da cidade e representa um dos grandes centros culturais, com exposições, cursos, palestras e bibliotecas especializada em arte; o Museu Casa do Sertão que fica dentro do campus da UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana) e visa preservar a Memória da cultura sertaneja, possuindo um acervo de documentos e pesquisas sobre a origem de Feira; o Museu de Arte Contemporâneo, fundado em 1967, pelo empresário Assis Chateaubriand, sendo o primeiro museu high tech do Norte e Nordeste;

Além desses, também faze m parte dos principais pontos turísticos da cidade, o Museu Parque do Saber; o Museu Regional; a Igreja Nossa Senhora dos Remédios; a Catedral de Santana, conhecida como Igreja da Matriz; o Monumento de representação da heroína Maria Quitéria; e por último, o Mercado de Arte Popular (MAP).

Tem saia engomada tem ,Sandália enfeitada tem:
O Mercado de Arte

O Mercado de Arte Popular de Feira de Santana surgiu apenas como Mercado Municipal, em 1914, por intermédio do Coronel Bernadino da Silva Bahia. Localizado na Praça João Pedreira, no centro da cidade, o MAP foi construído com base na arquitetura neoclássica e sustentou durante décadas o mercado de secos e molhados, abrigando pelo mesmo período a feira do gado que acontecia todos os sábados e segundas-feiras.

Apesar de reunir um grande número de pessoas e movimentar o comércio da cidade, o Mercado Municipal teve suas portas fechadas, em 1976, com a inauguração do Centro de Abastecimento. No entanto, foi reaberto em 1980, no mandato de Colbert Martins da Silva que providenciou uma reforma caracterizada pela preservação da fachada arquitetônica e pela transformação do local em um ambiente baseado na cultura popular, onde se comercializava a culinária, artigos artesanais e outros produtos regionais.

Desenvolvido com aplicativo Livros Digitais –
Idealização Instituto Paramitas,
com Licença Creative Commons.

Nessa época, passou a ser ponto de encontro entre as pessoas e lugar para a apresentação de cordelistas e repentistas. Com toda essa reestruturação em sua retomada, o Mercado Municipal passou a se chamar Mercado de Arte Popular.

Em 1992, o prédio foi tombado pelo IPAC e houve mais uma reforma, dessa vez promovida pelo Governo do Estado, durante o mandato de César Borges que com o apoio do senador Antônio Carlos Magalhães, estabeleceu melhorias no interior do edifício e na sua estrutura, organizando desde o comércio dos artesãos e área de alimentação até a parte de entretenimento onde acontecem as apresentações artísticas.

Desde então passou a ser comercializada uma grande variedade em mercadorias como bijouterias, bordados, artigos artesanais em couro e palha, esculturas, quadros, comidas típicas e outros itens que simulam a vida nordestina, representando uma significativa expansão do Mercado de Arte naquela época.

Referência

http://www.guiatrip.tur.br/guiatrip/index.php?/Feira-de-Santana/feira-de-santana-atrativos.html acesso em 02/06/2012
Fonte: http://www.feiradesantana.ba.gov.br/conteudo.asp?id=6 Disponível em . Acesso em 29/05/2012
http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/09/feira-de-santana-ba-tem-o-maior-centro-de-abastecimento-do-norte-e-nordeste.html acessado em 02/06/2012